

## CULTURA ORGANIZACIONAL E A OPERACIONALIDADE DO DISCURSO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Mauro Antonio de Oliveira  
(UFPE)  
E-mail: mauroant2@gmail.com

Edson Francisco de Andrade  
(UFPE)  
E-mail: edsonfranciscocodeandrade@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A Cultura organizacional no contexto das organizações educativas vem sendo situada como um campo de pesquisa bastante significativo, principalmente quando compreende e interpreta os múltiplos processos que transitam na insituição escolar, sejam eles decorrentes da esfera micro ou decorrentes da esfera macro. Tais processos podem ser em primeiro lugar, oriundos do movimento discursivo operado pela escola, bem como das práticas pedagógicas, das tomadas de decisões, da incursão de normas regras/diretrizes entre outros aspectos, bem como pode, em segundo lugar, representar as relações que a escola mantém com as instituições externas, como a comunidade local, as secretárias de Educação e as instâncias estatais, dentre outras. Salienta-se que tais práticas tanto se conectam aos discursos que circulam na insituição, como também produzem e reproduzem prática discursiva que estão em seu entorno.

Ciente do exposto, o texto foca as relações sociais que se inscrevem no interior da escola, levando em conta o papel do discurso operado pelos sujeitos e das insituições. A problematização deste ocorre mediante a seguinte questão: **De que forma a cultura organizacional opera, levando em conta os discursos que circulam no contexto educativo?** Objetiva compreender o debate em torno da cultura organizacional e os discursos que cruzam o cotidiano escolar. O texto ganha força quando acolhe a perspectiva teórico-metodológica dos intelectuais que têm se interessado pelo estudo da temática, ao mesmo tempo em que demonstramos que nossa base analítica está fundamentada na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001), o qual figura como eixo central na base dos argumentos explicitados. Nessa direção, compreende-se que a linguagem oral ou escrita é concebida como elemento fundamental no contexto de análise do fenômeno estudado, ao mesmo tempo em que é tomada como agente do discurso.

## **CULTURA ORGANIZACIONAL E CONEXÕES COM O DISCURSO NO AMBITO EDUCATIVO**

A discussão construída neste texto demonstra que a produção do conhecimento, sobre uma determinada temática, se consagra como fenômeno sempre inacabado, permitindo sempre outros olhares e interpretações. Por esta razão, entendemos que apesar das inúmeras definições atribuídas o termo cultura, não há uma definição conclusiva ou exclusiva sobre o conceito, o que se constatam são diferentes concepções que encontram significados conforme a época e o espaço em que estão situadas. Em uma rápida passagem pelos dicionários, notamos que o termo *cultura* faz referência a comportamento e expressa aquilo de que o ser humano dispõe enquanto valores, crenças, relacionados a cada ser ou mesmo um grupo social. Por outro lado, afirmamos que ela além de ser um conceito, é antes de tudo um discurso sobre as práticas sociais que se materializam na organização escolar. Cocebida como valores e comportamentos que sujeitos desenvolvem no tempo e na instituição.

Na visão de Motta e Caldas (1997, p. 16), a cultura seria “um conceito antropológico e sociológico que comporta múltiplas definições. Para alguns, a cultura é forma pela qual uma comunidade satisfaz a suas necessidades materiais e psicossociais.”

A definição do conceito de cultura acima, permite identificar uma estreita relação com a forma como os sujeitos se relacionam em uma sociedade mediada por múltiplos processos, que vão desde os aspectos materiais e psicológicos às formas de adaptação ao meio em que se inserem. Nesse sentido, destacamos que os processos sociais que se desenvolvem no contexto da escola são de natureza discursiva, uma vez que, se constituem em práticas pelas quais os sujeitos operam no cotidiano escolar.

Decorrente disso, compreendemos que a cultura não se afirma no vazio e sim, a partir do espaço, tempo e as múltiplas relações sociais que são estabelecidas. Logo, nota-se a cultura organizacional (CO) como instância e base do desenvolvimento das ações insituicionais. Nesse contexto, ela passa representar um conjunto de valores, crenças, normas, símbolos e comportamentos que os sujeitos se apropriam na operacionalização das práticas educativas nas organizações escolares. Por outro lado, cabe considerar que o debate sobre os processos organizacionais na escola pública ganha força na medida em que estes passam a ser discutidos dentro de uma Cultura Organizacional.

Em termos de fundamento, Nóvoa (1995) afirma que a cultura organizacional é constituída por vários elementos que operam, tanto na configuração interna da escola, quanto na forma de interações com a comunidade local. Afirma que fatores, como: valores, crenças e ideologias, interagem nas relações constituídas na escola, sendo, portanto, concebidos como

bases conceituais invisíveis. Nessa direção, identificamos que a noção discursiva realçada na fala do autor, revela um discurso colonizador da cultura organizacional que a concebe como instância que vai dando sentido as práticas encontradas no ambiente educativo.

Na Visão de Torres (2005, p. 438), “cultura organizacional constitui um passo metodológico importante tanto para a clarificação do seu estatuto científico-epistemológico como dos seus sentidos ontológicos”. Nesse viés, tem se apresentado no ambiente escolar como uma maneira de organização dos processos educativos, incluindo ação dos sujeitos e normas da instituição. Sendo assim, a fala da autora revela um discurso de natureza muito mais teórica e epistemológica do que mesmo preocupada com a dimensão prática da organização escolar.

Dito isto, evidenciamos que a cultura organizacional passa a assumir um lugar relevante no contexto educacional, na medida em que vem sendo vista como dimensão que envolve diferentes fatores. Partindo desse entendimento, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 441) declaram que “cultura organizacional pode, então, ser definida como o conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e o comportamento das pessoas em particular”.

Partindo do exposto, ressaltamos que a CO representa um espaço, lugar em que se orientam as práticas institucionais e pedagógicas, ultrapassando a postura formal que se encontra em documentos oficiais ou diretrizes. Voltando-se para as questões de ordem cultural, não pode manter uma homogeneidade entre as instituições, como também sua materialização nem sempre se apresenta de forma perceptível. Dessa forma, quando interpretamos a fala dos autores na ótica da ACD, identificamos um discurso apoiado numa perspectiva crítica, isto é, rompe com a ideia de linearidade e os determinantes normativos, oriundos de ação imposta. Ademais, podemos perceber na leitura sobre a CO tomada pelos autores, a reconstrução do conceito que abrange diferentes enfoques, como as diferenças e o reempimento do pensamento hegemônico.

## **CONCLUSÃO**

As discussões levantadas neste texto, conclui-se a cultura tem relação direta com o movimento discursivo operado pela escola e seus sujeitos. ademais, percebeu-se que o termo cultura tanto expressa valor, símbolo ou crenças, como se insere como um discurso. Constatou-se que a CO não é um fenômeno que se afirma no vazio, ela se materializa levando em conta a tríade: espaço, tempo e os processos sociais. Sendo assim, as práticas discursivas que são manifestadas pelos sujeitos e as instituições representam um elemento significativo na leitura do cotidiano das organizações escolares.

Na configuração do debate, indentificou-se que a CO comportam múltiplas dimensões que são evidenciadas por meio dos discursos que operam em seu cotidiano. Com isso, destacou-se que a produção teórica-metodológica que legitima o campo da CO é marcada pelas diferentes posições teóricas abordadas pelos autores, pelos discursos que circulam na produção, estes em conexão direta com as práticas discursivas e sociais a que são veiculados

## **REFERÊNCIAS**

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura organização**. São Paulo: Ed. Cortez, 2012.

MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P. (orgs). **Cultura organizacional e Cultura Brasileira**. S.P.: Atlas, 1997.

NÓVOA, Antonio. et al. **As organizações escolares em análise**. (Org.). 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TORRES, L.L. Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico. **Revista Ensaio: aval pol. pública Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n. 49, p. 435-451, out./dez., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n49/29240.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2021.